

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC, DE 28  
DE AGOSTO DE 2026 (CONCURSO PÚBLICO C-223)



# SEDUC-PA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

## PROFESSOR SOCIOLOGIA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos
- ▶ Atualidades



**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS  
- INFORMÁTICA



# SEDUC-PA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

## PROFESSOR – SOCIOLOGIA

EDITAL Nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC, DE 28  
DE AGOSTO DE 2026 (CONCURSO PÚBLICO  
C-223)

CÓD: OP-215AG-26  
7901204401149

## ÍNDICE

# Língua Portuguesa

|                                                                                                                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Interpretação e compreensão de texto; organização estrutural dos textos .....                                                                                                                                                                 | 9  |
| 2. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade .....                                                                                                                                                                           | 10 |
| 3. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo; Tipos textuais, características específicas de cada tipo; Textos literários e não literários.....         | 10 |
| 4. Tipos de discurso .....                                                                                                                                                                                                                       | 12 |
| 5. Tipologia da frase portuguesa. estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção; Problemas estruturais das frases; organização sintática das frases: termos e orações. ordem direta e inversa . | 14 |
| 6. Norma culta .....                                                                                                                                                                                                                             | 19 |
| 7. Pontuação e sinais gráficos .....                                                                                                                                                                                                             | 19 |
| 8. Registros de linguagem.....                                                                                                                                                                                                                   | 21 |
| 9. Funções da linguagem; elementos dos atos de comunicação .....                                                                                                                                                                                 | 24 |
| 10. Estrutura e formação de palavras .....                                                                                                                                                                                                       | 27 |
| 11. Formas de abreviação .....                                                                                                                                                                                                                   | 28 |
| 12. Classes de palavras, aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições, modalizadores.....                                      | 30 |
| 13. Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos; Polissemia e ambiguidade ....                                                                                                                          | 38 |
| 14. Os dicionários: tipos, organização de verbetes.....                                                                                                                                                                                          | 39 |
| 15. Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos, latinismos .....                                                                                                                                                                       | 42 |
| 16. Ortografia.....                                                                                                                                                                                                                              | 45 |
| 17. Acentuação gráfica.....                                                                                                                                                                                                                      | 46 |
| 18. Crase .....                                                                                                                                                                                                                                  | 48 |

# Raciocínio Lógico

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Estruturas lógicas; Proposições; Conectivos; Negação .....                                            | 55 |
| 2. Equivalências .....                                                                                   | 57 |
| 3. Argumentos e inferências .....                                                                        | 61 |
| 4. Sequências lógicas e reconhecimento de padrões .....                                                  | 64 |
| 5. Diagramas lógicos e de Venn .....                                                                     | 66 |
| 6. Classificação, ordenação e associação de informações .....                                            | 76 |
| 7. Resolução de situações-problema .....                                                                 | 79 |
| 8. Raciocínio quantitativo envolvendo razão, proporção, porcentagem, médias e regra de três simples..... | 83 |
| 9. Interpretação e análise de tabelas, gráficos e indicadores .....                                      | 87 |
| 10. Princípios básicos do pensamento computacional aplicados à resolução de problemas .....              | 92 |

# Conhecimentos Pedagógicos

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Pensadores da educação .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 99  |
| 2. Principais teorias modernas da educação .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 100 |
| 3. Desenvolvimento da educação .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 105 |
| 4. Organização do trabalho pedagógico coletivo .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 106 |
| 5. Processo construtivista de escolarização .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 111 |
| 6. Competências e saberes para a educação e para o ensinar .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 119 |
| 7. Saberes voltados para o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 124 |
| 8. Escola inclusiva como espaço de acolhimento, de aprendizagem e de socialização .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 131 |
| 9. A construção coletiva da proposta pedagógica da escola: expressão das demandas sociais, das características multiculturais e das expectativas dos alunos e dos pais .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 132 |
| 10. Formação continuada de professores.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 136 |
| 11. O papel do professor na integração escola/família.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 141 |
| 12. A relação professor/aluno: construção de valores éticos e desenvolvimento de atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 141 |
| 13. Diferenças individuais: fatores determinantes e capacidade mentais.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 149 |
| 14. Desenvolvimento da inteligência .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 152 |
| 15. Estágios do desenvolvimento da aprendizagem .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 160 |
| 16. O processo de socialização .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 162 |
| 17. Princípios e fundamentos dos referenciais curriculares .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 164 |
| 18. Função social da escola e compromisso social do educador .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 172 |
| 19. Currículo e projeto político-pedagógico: o espaço físico, a linguagem, o conhecimento e o lúdico na pedagogia .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 173 |
| 20. Planejamento e avaliação .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 178 |
| 21. Visão interdisciplinar e transversal do conhecimento .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 179 |
| 22. Novas tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição com a prática pedagógica .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 180 |
| 23. Base curricular comum para a rede pública de ensino do estado .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 181 |
| 24. Ética no trabalho docente.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 184 |
| 25. A neurociência como conteúdo interdisciplinar: neurociência aplicada à educação: fundamentos da neurociência relacionados aos processos de aprendizagem; funcionamento do cérebro, memória, atenção, emoções, funções executivas e plasticidade cerebral; desenvolvimento cognitivo na infância, adolescência e vida adulta; aprendizagem significativa; motivação; autorregulação da aprendizagem; implicações da neurociência para o planejamento didático, metodologias ativas, avaliação da aprendizagem e inclusão escolar.....     | 187 |
| 26. Educação inclusiva: educação inclusiva: princípios da educação inclusiva; atendimento educacional especializado (aee); desenho universal para aprendizagem (dua); adaptações curriculares; flexibilização curricular; recursos de acessibilidade; tecnologias assistivas; estratégias pedagógicas para estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação; avaliação inclusiva; legislação vigente .....                                                   | 190 |
| 27. Avaliação da aprendizagem e desenvolvimento de competências: avaliação da aprendizagem: avaliação diagnóstica, formativa e somativa; elaboração de instrumentos de avaliação; rubricas; avaliação por competências e habilidades; avaliação mediadora; indicadores de aprendizagem; monitoramento do desenvolvimento escolar; recuperação contínua; desenvolvimento de competências gerais e específicas previstas na bncc; planejamento por competências; metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento integral do estudante..... | 193 |

## ÍNDICE

# Conhecimentos Específicos Professor – Sociologia

|                                                                                                                                                                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia como ciência.....                                                                                                                                                     | 203 |
| 2. Formação do pensamento social clássico: Durkheim e as regras do método sociológico; Weber e a Teoria da Ação Social; A concepção materialista da História; Métodos e técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais ..... | 206 |
| 3. Classes e posições sociais: as relações de poder na sociedade contemporânea.....                                                                                                                                     | 210 |
| 4. Movimentos sociais no Brasil: questões de gênero, étnicas e culturais .....                                                                                                                                          | 213 |
| 5. Estrutura e organização social: instituições sociais; classes sociais, estratificação e desigualdade; pobreza e exclusão social; preconceito e discriminação .....                                                   | 216 |
| 6. Trabalho e tecnologia nas sociedades contemporâneas.....                                                                                                                                                             | 220 |
| 7. Política, Ideologia, Estado, direitos e cidadania.....                                                                                                                                                               | 223 |
| 8. Estado de direito e democracia moderna .....                                                                                                                                                                         | 226 |
| 9. Direitos Humanos na contemporaneidade .....                                                                                                                                                                          | 230 |
| 10. Mídia e poder: ideologia, indústria cultural e cultura de massa.....                                                                                                                                                | 233 |
| 11. Meio ambiente, desenvolvimento tecnológico e padrões de consumo .....                                                                                                                                               | 236 |
| 12. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Sociologia .....                                                                                                                                                             | 239 |
| 13. Sociologia da Amazônia; diversidade étnica; movimentos sociais amazônicos; povos tradicionais; desenvolvimento regional; conflitos fundiários; cidadania na Amazônia .....                                          | 239 |
| 14. Pensamento social brasileiro (tríade) .....                                                                                                                                                                         | 243 |
| 15. Impactos sociológicos da questão ambiental no estado do Pará.....                                                                                                                                                   | 246 |
| 16. Algoritmização e ativismo digital .....                                                                                                                                                                             | 249 |

## Atualidades

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do estado do Pará na contemporaneidade; formação territorial, organização político-administrativa, dinâmica populacional e processo de urbanização; diversidade cultural, patrimônio material e imaterial, povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais. Desenvolvimento econômico, atividades produtivas, infraestrutura, logística, integração regional e inserção do estado na Amazônia e no cenário nacional; recursos naturais, biodiversidade, sustentabilidade, mudanças climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável; indicadores sociais, educação, saúde, segurança pública, trabalho, inclusão social e qualidade de vida; políticas públicas, desafios do desenvolvimento regional, cidadania e direitos humanos. Acontecimentos, fatos, temas e debates contemporâneos de relevância social, econômica, política, cultural e ambiental relacionados ao estado do Pará ..... | 261 |
| 2. Direitos humanos.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 265 |
| 3. Tecnologia e sociedade: inteligência artificial, proteção de dados pessoais (lei geral de proteção de dados – lgpd), desinformação e fake news .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 266 |

# LÍNGUA PORTUGUESA

## INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO; ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS

### ► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

### ► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### ► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

#### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



*“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”*

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

#### Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.



## AMOSTRA

### MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO, COERÊNCIA E INTERTEXTUALIDADE

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

#### ► Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

| REGRA          | CARACTERÍSTICAS                                                                                                                                                                                     | EXEMPLOS                                                                                                                                                         |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| REFERÊNCIA     | – Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos)<br>– anafórica<br>– Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catáfora<br>– Comparativa (uso de comparações por semelhanças) | João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos.<br>Fiz todas as tarefas, exceto <u>esta</u> : colonização africana.<br>Mais um ano <u>igual</u> aos outros... |
| SUBSTITUIÇÃO   | – Substituição de um termo por outro, para evitar repetição                                                                                                                                         | Maria está triste. A <u>menina</u> está cansada de ficar em casa.                                                                                                |
| ELIPSE         | – Omissão de um termo                                                                                                                                                                               | No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)                                                                                         |
| CONJUNÇÃO      | – Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas                                                                                                                                      | Eu queria ir ao cinema, <u>mas</u> estamos de quarentena.                                                                                                        |
| COESÃO LEXICAL | – Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical.                                                          | A minha <u>casa</u> é clara. Os <u>quartos</u> , a <u>sala</u> e a <u>cozinha</u> têm janelas grandes.                                                           |

#### ► Coerência

Nesse caso, é importante conferir se a mensagem e a conexão de ideias fazem sentido, e seguem uma linha clara de raciocínio. Existem alguns conceitos básicos que ajudam a garantir a coerência. Veja quais são os principais princípios para um texto coerente:

- **Princípio da não contradição:** não deve haver ideias contraditórias em diferentes partes do texto.
- **Princípio da não tautologia:** a ideia não deve estar redundante, ainda que seja expressa com palavras diferentes.
- **Princípio da relevância:** as ideias devem se relacionar entre si, não sendo fragmentadas nem sem propósito para a argumentação.
- **Princípio da continuidade temática:** é preciso que o assunto tenha um seguimento em relação ao assunto tratado.
- **Princípio da progressão semântica:** inserir informações novas, que sejam ordenadas de maneira adequada em relação à progressão de ideias.

Para atender a todos os princípios, alguns fatores são recomendáveis para garantir a coerência textual, como amplo **conhecimento de mundo**, isto é, a bagagem de informações que adquirimos ao longo da vida; **inferências** acerca do conhecimento de mundo do leitor; e **informatividade**, ou seja, conhecimentos ricos, interessantes e pouco previsíveis.

### MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E INJUNÇÃO; CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE CADA MODO; TIPOS TEXTUAIS, CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE CADA TIPO; TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.



# RACIOCÍNIO LÓGICO

## ESTRUTURAS LÓGICAS; PROPOSIÇÕES; CONECTIVOS; NEGAÇÃO

Precisamos antes de tudo compreender o que são proposições. Chama-se proposição toda sentença declarativa à qual podemos atribuir um dos valores lógicos: verdadeiro ou falso, nunca ambos. Trata-se, portanto, de uma sentença fechada.

Elas podem ser:

- **Sentença aberta:** quando não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso para ela (ou valorar a proposição!), portanto, não é considerada frase lógica. São consideradas sentenças abertas:
  - Frases interrogativas: Quando será prova? - Estudou ontem? – Fez Sol ontem?
  - Frases exclamativas: Gol! – Que maravilhoso!
  - Frases imperativas: Estude e leia com atenção. – Desligue a televisão.
  - Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, ...): “esta frase é falsa” (expressão paradoxal) – O cachorro do meu vizinho morreu (expressão ambígua) –  $2 + 5 + 1$
- **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.

### Proposições simples e compostas

- **Proposições simples** (ou atômicas): aquela que **NÃO** contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. As proposições simples são designadas pelas letras latinas minúsculas p, q, r, s..., chamadas letras proposicionais.
- **Proposições compostas** (ou moleculares ou estruturas lógicas): aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições simples. As proposições compostas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P, Q, R, S..., também chamadas letras proposicionais.

Atenção: todas as **proposições compostas** são formadas por duas proposições simples.

### Proposições Compostas – Conectivos

As proposições compostas são formadas por proposições simples ligadas por conectivos, os quais formam um valor lógico, que podemos ver na tabela a seguir:

| OPERAÇÃO  | CONECTIVO | ESTRUTURA LÓGICA | TABELA VERDADE                                                                                                                                                                                                         |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|-----------|-----------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----|-------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Negação   | ~         | Não p            | <table><tr><td>p</td><td>~p</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td></tr></table>                                                                                                                | p | ~p | V     | F | F | V |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| p         | ~p        |                  |                                                                                                                                                                                                                        |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V         | F         |                  |                                                                                                                                                                                                                        |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F         | V         |                  |                                                                                                                                                                                                                        |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Conjunção | ^         | p e q            | <table><tr><td>p</td><td>q</td><td>p ^ q</td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr></table> | p | q  | p ^ q | V | V | V | V | F | F | F | V | F | F | F | F |
| p         | q         | p ^ q            |                                                                                                                                                                                                                        |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V         | V         | V                |                                                                                                                                                                                                                        |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V         | F         | F                |                                                                                                                                                                                                                        |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F         | V         | F                |                                                                                                                                                                                                                        |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F         | F         | F                |                                                                                                                                                                                                                        |   |    |       |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |





## AMOSTRA

|                     |                    |                                 |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---------------------|--------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Disjunção Inclusiva | $\vee$             | $p \text{ ou } q$               | <table><tr><td>p</td><td>q</td><td><math>p \vee q</math></td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr></table>             | p | q | $p \vee q$             | V | V | V | V | F | V | F | V | V | F | F | F |
| p                   | q                  | $p \vee q$                      |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V                   | V                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V                   | F                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F                   | V                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F                   | F                  | F                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Disjunção Exclusiva | $\underline{\vee}$ | $\text{Ou } p \text{ ou } q$    | <table><tr><td>p</td><td>q</td><td><math>p \underline{\vee} q</math></td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr></table> | p | q | $p \underline{\vee} q$ | V | V | F | V | F | V | F | V | V | F | F | F |
| p                   | q                  | $p \underline{\vee} q$          |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V                   | V                  | F                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V                   | F                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F                   | V                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F                   | F                  | F                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Condicional         | $\rightarrow$      | $\text{Se } p \text{ então } q$ | <table><tr><td>p</td><td>q</td><td><math>p \rightarrow q</math></td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>V</td></tr></table>      | p | q | $p \rightarrow q$      | V | V | V | V | F | F | F | V | V | F | F | V |
| p                   | q                  | $p \rightarrow q$               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V                   | V                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V                   | F                  | F                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F                   | V                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F                   | F                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Bicondicional       | $\leftrightarrow$  | $p \text{ se e somente se } q$  | <table><tr><td>p</td><td>q</td><td><math>p \leftrightarrow q</math></td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>V</td></tr></table>  | p | q | $p \leftrightarrow q$  | V | V | V | V | F | F | F | V | F | F | F | V |
| p                   | q                  | $p \leftrightarrow q$           |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V                   | V                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| V                   | F                  | F                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F                   | V                  | F                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| F                   | F                  | V                               |                                                                                                                                                                                                                                                    |   |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |

Em síntese temos a tabela verdade das proposições que facilitará na resolução de diversas questões

|   |   | Disjunção  | Conjunção    | Condicional       | Bicondicional         |
|---|---|------------|--------------|-------------------|-----------------------|
| p | q | $p \vee q$ | $p \wedge q$ | $p \rightarrow q$ | $p \leftrightarrow q$ |
| V | V | V          | V            | V                 | V                     |
| V | F | V          | F            | F                 | F                     |
| F | V | V          | F            | V                 | F                     |
| F | F | F          | F            | V                 | V                     |



# CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

## PENSADORES DA EDUCAÇÃO

Os pensadores da educação são figuras importantes que contribuíram significativamente para o desenvolvimento e a evolução das teorias e práticas educacionais ao longo da história. Suas ideias e concepções influenciaram a forma como entendemos o processo de ensino e aprendizagem e ajudaram a moldar o campo da educação como o conhecemos hoje.

Esses pensadores oferecem uma ampla gama de perspectivas sobre a educação e seu papel na sociedade. Suas ideias continuam a inspirar educadores, pesquisadores e ativistas em todo o mundo, estimulando debates e reflexões sobre como criar ambientes de aprendizagem mais justos, inclusivos e transformadores.

Abaixo, destacarei alguns dos pensadores mais influentes da educação e suas contribuições:

### Platão (427-347 a.C.)

Platão, discípulo de Sócrates, fundou a Academia em Atenas, considerada a primeira instituição de ensino superior do mundo ocidental. Em suas obras, como “A República” e “Menon”, Platão abordou questões fundamentais sobre a natureza da educação e a formação de cidadãos virtuosos. Ele defendia a ideia de que a educação deveria ser voltada para a busca da verdade e do conhecimento, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo.

### Aristóteles (384-322 a.C.)

Discípulo de Platão, Aristóteles também teve uma profunda influência na educação ocidental. Em sua obra “Ética a Nicômaco” e em “Política”, ele discute a formação do caráter e a importância da educação para o desenvolvimento moral e intelectual dos indivíduos. Aristóteles defendia uma abordagem equilibrada da educação, que combinasse o desenvolvimento intelectual, moral e físico.

### Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

Rousseau foi um filósofo e escritor suíço-francês cujas ideias influenciaram profundamente a pedagogia moderna. Em sua obra mais famosa, “Emílio, ou Da Educação”, Rousseau propôs uma abordagem educacional baseada na natureza e no desenvolvimento natural da criança. Ele enfatizava a importância de respeitar os interesses e necessidades individuais da criança, promovendo a autonomia e a liberdade de pensamento.

### Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)

Pestalozzi foi um educador suíço conhecido por sua abordagem humanista e centrada na criança. Em suas obras, como “Como Gertrudes Ensina Seus Filhos” e “Leonardo e Gertrudes”, Pestalozzi defendia a importância da educação moral e prática,

baseada na observação e na experiência direta. Ele enfatizava a necessidade de adaptar o ensino às habilidades e interesses individuais de cada criança.

### Friedrich Wilhelm August Froebel (1782-1852)

Froebel foi um educador alemão conhecido como o fundador do jardim de infância. Ele desenvolveu uma abordagem educacional centrada na importância do jogo e da atividade criativa na aprendizagem infantil. Seu método enfatizava o papel do educador como um facilitador do desenvolvimento natural da criança, proporcionando um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizagem.

### John Dewey (1859-1952)

Dewey foi um filósofo e educador americano cujas ideias tiveram um impacto profundo na pedagogia moderna. Em obras como “Democracia e Educação” e “Experiência e Educação”, Dewey defendia uma abordagem pragmática e experimental da educação, baseada na aprendizagem pela experiência e na resolução de problemas reais. Ele via a escola como uma comunidade democrática onde os alunos poderiam aprender a pensar criticamente e a se engajar ativamente na sociedade.

### Maria Montessori (1870-1952)

Montessori foi uma médica e educadora italiana conhecida por seu método educacional inovador, que enfatizava o respeito pelo desenvolvimento natural da criança. Seu método, baseado na observação cuidadosa das necessidades e interesses individuais das crianças, enfatizava o ambiente preparado e o uso de materiais didáticos específicos para promover a autonomia, a concentração e o aprendizado ativo.

### Lev Vygotsky (1896-1934)

Vygotsky foi um psicólogo e educador russo cujas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem social tiveram um impacto significativo na pedagogia. Ele desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca a importância da interação social e da colaboração na promoção do aprendizado. Vygotsky também enfatizou o papel do ambiente sociocultural na formação do pensamento e da linguagem das crianças.

### Paulo Freire (1921-1997)

Freire foi um educador brasileiro conhecido por sua abordagem crítica e libertadora da educação. Em obras como “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como Prática da Liberdade”, ele defendia uma pedagogia centrada na conscientização e na capacitação dos alunos para a transformação social. Freire enfatizava a importância do diálogo, da problematização e da ação coletiva na promoção da justiça social e da igualdade.



## AMOSTRA

### Howard Gardner (nascido em 1943)

Gardner é um psicólogo americano conhecido por sua teoria das inteligências múltiplas. Em seu livro “Frames of Mind”, ele propôs a existência de diferentes tipos de inteligência, como linguística, lógico-matemática, musical, espacial, interpessoal e intrapessoal. Sua teoria desafia a ideia tradicional de inteligência como uma habilidade única e destacou a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de talentos e habilidades dos alunos.

### Ivan Illich (1926-2002)

Illich foi um filósofo e crítico social austro-mexicano conhecido por sua crítica às instituições tradicionais de ensino. Em obras como “Deschooling Society”, ele argumentava que o sistema educacional moderno era opressivo e alienante, limitando o potencial de aprendizagem dos indivíduos e perpetuando desigualdades sociais. Illich defendia a desescolarização e a promoção de formas alternativas de aprendizagem autônoma e comunitária.

### Jerome Bruner (1915-2016)

Bruner foi um psicólogo americano cujas contribuições para a psicologia cognitiva e a educação tiveram um impacto significativo no campo da aprendizagem. Ele propôs a teoria da “aprendizagem por descoberta”, que enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento através da exploração, da experimentação e da resolução de problemas. Bruner também desenvolveu a teoria da “espiral curricular”, que sugere que os conceitos devem ser apresentados de forma gradual e em diferentes contextos para facilitar a compreensão dos alunos.

### Carl Rogers (1902-1987)

Rogers foi um psicólogo americano conhecido por sua abordagem humanista da psicoterapia e da educação. Ele desenvolveu a teoria da “aprendizagem experiencial”, que enfatiza a importância da autoexploração, da autoaceitação e do crescimento pessoal na aprendizagem. Rogers acreditava que os educadores deveriam criar um ambiente de aprendizagem positivo e empático, no qual os alunos se sintam seguros para expressar seus pensamentos, sentimentos e experiências.

### Michel Foucault (1926-1984)

Foucault foi um filósofo francês cujo trabalho sobre o poder, o conhecimento e a disciplina teve um impacto profundo na teoria educacional e nos estudos críticos. Em obras como “Vigiar e Punir” e “Microfísica do Poder”, Foucault examinou as instituições sociais, como a escola e a prisão, e como elas exercem controle sobre os indivíduos. Suas ideias desafiaram as concepções tradicionais de autoridade e hierarquia na educação, destacando a importância de questionar as estruturas de poder existentes.

### Nel Noddings (nascida em 1929)

Noddings é uma educadora americana conhecida por sua abordagem ética e cuidadosa da educação. Em sua obra “Caring: A Feminine Approach to Ethics and Moral Education”, ela argumenta que o cuidado e a compaixão devem ser fundamentais para a prática educacional. Noddings enfatiza a importância de desenvolver relacionamentos significativos entre alunos e professores, nos quais o cuidado mútuo e o respeito são cultivados.

### Bell Hooks (nascida em 1952)

Hooks é uma autora, ativista e educadora americana conhecida por sua crítica ao racismo, sexismo e outras formas de opressão na sociedade e na educação. Em obras como “Ensinando para a Transgressão” e “Feminismo é para Todo Mundo”, ela defende uma abordagem crítica e inclusiva da educação, que reconheça e valorize as diversas identidades e experiências dos alunos. Hooks também enfatiza a importância de promover a justiça social e a transformação pessoal e coletiva através da educação.

## PRINCIPAIS TEORIAS MODERNAS DA EDUCAÇÃO

A educação é um campo complexo e multifacetado, permeado por uma variedade de teorias que buscam compreender e aprimorar o processo de aprendizagem. Nas últimas décadas, várias teorias modernas emergiram, cada uma trazendo perspectivas únicas sobre como os alunos aprendem e como os educadores podem facilitar esse processo.

As teorias modernas da educação fornecem uma base sólida para educadores, pesquisadores e profissionais da área desenvolverem práticas pedagógicas mais eficazes e significativas. Ao compreenderem as diferentes perspectivas e abordagens, os educadores podem adaptar sua prática para atender às necessidades individuais dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo.

A educação contemporânea é marcada pela diversidade de correntes pedagógicas, cada uma com suas filosofias, abordagens e práticas específicas. Estas correntes refletem a complexidade da sociedade atual e buscam responder aos desafios e demandas de um mundo em constante mudança.

### ► Racional-tecnológica

#### Ensino de Excelência

Esta corrente pedagógica concentra-se na busca pela excelência no processo educacional, utilizando métodos e estratégias que visam alcançar altos padrões de qualidade na educação. Ela se baseia em princípios racionais de organização e gestão, buscando maximizar o desempenho dos alunos e dos educadores.

No “Ensino de Excelência”, a tecnologia é vista como uma ferramenta fundamental para facilitar a aprendizagem e melhorar os resultados acadêmicos. Isso pode envolver o uso de recursos digitais, como softwares educacionais, aplicativos móveis, simulações e plataformas de ensino online, que proporcionam experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas.

Além disso, essa corrente pedagógica enfatiza a importância da definição de objetivos claros de aprendizagem, da avaliação criteriosa do desempenho dos alunos e da implementação de práticas de ensino baseadas em evidências. Os educadores são encorajados a adotar abordagens centradas no aluno, que promovam o engajamento, a motivação e a autonomia dos estudantes em seu processo de aprendizagem.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA

#### AS TRANSFORMAÇÕES DA MODERNIDADE EUROPEIA E A GÊNESE DA QUESTÃO SOCIAL

##### ►A ruptura com a ordem tradicional

A emergência da Sociologia como campo de saber está diretamente ligada a um conjunto de rupturas profundas que atingiram a Europa entre o final do século XVIII e o decorrer do século XIX. Antes desse período, a explicação da vida em sociedade repousava predominantemente sobre fundamentos religiosos e sobre uma ordem hierárquica considerada natural e imutável, na qual cada indivíduo ocupava um lugar determinado por nascimento, tradição ou vontade divina. As grandes transformações políticas e econômicas dessa época colocaram em xeque esse modelo explicativo, criando a necessidade de novas formas de compreender por que as sociedades se organizam como se organizam e por que elas mudam.

##### As revoluções políticas e a reconfiguração do poder

As revoluções políticas do período, com destaque para a Revolução Francesa, romperam de maneira definitiva com o princípio segundo o qual a autoridade política decorreria de uma ordem divina ou de um direito hereditário incontestável. Em seu lugar, consolidou-se a ideia de que o poder deveria fundamentar-se na soberania popular, na representação e em princípios racionais de organização institucional. Essa mudança não foi apenas jurídica ou administrativa: ela alterou profundamente a maneira como os indivíduos passaram a se perceber como sujeitos de direitos e como membros de uma coletividade capaz de deliberar sobre seu próprio destino. Ao mesmo tempo, a dissolução das antigas corporações, dos privilégios estamentais e das formas tradicionais de autoridade local gerou um vácuo normativo que os pensadores do período seguinte tentariam preencher com novas categorias explicativas, entre elas as que dariam origem à reflexão sociológica propriamente dita.

##### A Revolução Industrial e a nova ordem econômica

Paralelamente às mudanças políticas, a Revolução Industrial transformou de maneira radical as bases materiais da vida social. A introdução de novas tecnologias produtivas, a mecanização do trabalho e a concentração da produção em fábricas alteraram não apenas a forma de produzir riqueza, mas também os vínculos entre os indivíduos e o próprio sentido do trabalho humano. O artesanato, que antes dominava integralmente o processo produtivo, cedeu lugar ao operário fabril, cuja atividade se tornava parcial, repetitiva e subordinada ao ritmo das máquinas. Essa reorganização econômica criou uma nova estratificação social, marcada pela oposição entre proprietários

dos meios de produção e trabalhadores assalariados, e produziu fenômenos até então pouco estudados de forma sistemática, como a exploração do trabalho, a instabilidade do emprego e a formação de identidades coletivas baseadas na posição ocupada no processo produtivo.

##### ►A urbanização e os novos problemas sociais

O deslocamento maciço de populações do campo para as cidades constitui outro elemento decisivo na configuração do contexto histórico em que a Sociologia se formou. As cidades industriais cresceram em ritmo muito mais acelerado do que sua capacidade de absorver adequadamente os recém-chegados, gerando um conjunto de problemas sociais que passaram a exigir explicação e, em muitos casos, intervenção pública.

##### Crescimento urbano e desorganização social

O crescimento urbano acelerado produziu bairros operários densamente povoados, com condições precárias de moradia, saneamento e salubridade. Essa concentração populacional, associada à quebra dos laços comunitários característicos da vida rural, alimentou entre os observadores da época a percepção de que a sociedade urbano-industrial vivia um processo de desorganização social. Os vínculos de vizinhança, parentesco e pertencimento religioso, que anteriormente regulavam boa parte da conduta individual, perdiam força diante do anonimato característico das grandes cidades. Essa percepção de esgarçamento do tecido social tornou-se um dos problemas centrais que os primeiros pensadores sociais buscariam compreender, ao formularem perguntas sobre o que mantém a coesão de uma sociedade quando as formas tradicionais de controle social se enfraquecem.

##### Trabalho fabril, pobreza e conflito de classes

A intensificação do trabalho fabril trouxe também à tona a chamada questão social, expressão pela qual se designava o conjunto de tensões derivadas da pobreza urbana, das longas jornadas de trabalho, da exploração de mulheres e crianças nas fábricas e da ausência de qualquer proteção contra acidentes, doenças ou desemprego. A crescente visibilidade dessas condições de vida, somada à organização incipiente dos trabalhadores em associações e movimentos reivindicatórios, evidenciou que a nova ordem econômica gerava desigualdades estruturais e conflitos de interesse entre classes sociais. Esse cenário de tensão permanente entre capital e trabalho tornou-se um dos temas fundamentais que a reflexão social do século XIX buscava sistematizar, fornecendo à futura Sociologia um dos seus objetos mais duradouros de investigação.

A tabela apresentada abaixo sintetiza, de forma comparativa, as principais diferenças entre a organização social típica do Antigo Regime e a organização social que emergiu com a industrialização, permitindo visualizar com maior clareza a magnitude da ruptura histórica em questão.

## AMOSTRA

| Dimensão                    | Sociedade do Antigo Regime                  | Sociedade industrial emergente           |
|-----------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------|
| Base da autoridade política | Direito hereditário e legitimação religiosa | Soberania popular e legalidade racional  |
| Organização econômica       | Produção agrária e corporações de ofício    | Indústria fabril e trabalho assalariado  |
| Estrutura social            | Estamentos fechados por nascimento          | Classes definidas pela posição econômica |
| Vínculo social predominante | Comunidade local e tradição                 | Contrato, anonimato urbano e associação  |

A comparação evidencia que a passagem de um modelo a outro não envolveu apenas a substituição de instituições políticas, mas uma reconfiguração completa dos princípios que davam sentido à vida coletiva. Enquanto a sociedade tradicional explicava a posição de cada indivíduo por referência a uma ordem estável e sancionada pela tradição, a sociedade industrial emergente exigia explicações novas para desigualdades que já não podiam ser atribuídas a uma hierarquia natural, mas que resultavam de processos econômicos e políticos passíveis de transformação. Essa exigência de explicação racional para fenômenos sociais inéditos é o solo histórico sobre o qual a Sociologia viria a se constituir como campo de conhecimento autônomo.

#### PRECURSORES INTELECTUAIS E O PROJETO POSITIVISTA

##### ► Ideias iluministas, economia política e socialismo utópico como antecedentes

Antes de a Sociologia se consolidar como disciplina com nome e método próprios, diversas correntes de pensamento contribuíram para preparar o terreno intelectual em que ela germinaria. Essas correntes, embora distintas entre si, compartilhavam a convicção de que era possível submeter os fenômenos sociais a um exame racional e sistemático, em vez de simplesmente aceitá-los como dados imutáveis da condição humana.

##### A razão como instrumento de compreensão do mundo social

O pensamento iluminista do século XVIII difundiu a confiança na capacidade da razão humana de investigar e explicar tanto a natureza física quanto a organização das instituições sociais. Autores desse período defenderam que as leis que regem a sociedade poderiam, em princípio, ser descobertas de maneira análoga às leis que regem os fenômenos naturais, e que o conhecimento assim obtido deveria orientar reformas institucionais capazes de aperfeiçoar a convivência humana. Essa confiança na racionalidade aplicada aos assuntos humanos rompeu com explicações puramente religiosas ou tradicionais e preparou o campo intelectual para a ideia, mais tardia, de uma ciência específica da sociedade.

##### A crítica social do socialismo utópico e da economia política clássica

No início do século XIX, pensadores vinculados ao que se convencionou chamar de socialismo utópico propuseram modelos alternativos de organização social, fundados na cooperação e na distribuição mais equitativa da riqueza produzida coletivamente, em contraposição às desigualdades geradas pela industrialização. Paralelamente, a economia política clássica desenvolvia categorias analíticas sobre trabalho, valor, produção e distribuição de riqueza que forneceriam à reflexão social posterior um vocabulário conceitual indispensável. Embora essas correntes não tenham produzido, elas próprias, uma ciência social autônoma, seus diagnósticos sobre as tensões da sociedade industrial e suas propostas de organização coletiva alimentaram diretamente as perguntas que os primeiros sociólogos viriam a formular de modo mais sistemático.

##### ► Auguste Comte e a *physique sociale*

É no interior desse ambiente intelectual efervescente que se destaca a contribuição de Auguste Comte, autor a quem se atribui a criação do termo que designaria a nova disciplina e a formulação de um dos primeiros projetos explícitos de constituição de uma ciência da sociedade.

##### A lei dos três estados

Comte propôs que o pensamento humano, tanto em sua evolução histórica quanto em sua evolução individual, passaria necessariamente por três estados sucessivos de explicação da realidade. No primeiro deles, o estado teológico, os fenômenos eram explicados por referência a vontades sobrenaturais e a divindades. No segundo, o estado metafísico, essas explicações sobrenaturais cediam lugar a entidades abstratas e princípios especulativos, ainda desprovidos de comprovação empírica. No terceiro e último estado, o estado positivo, o conhecimento passaria a se fundamentar exclusivamente na observação sistemática dos fatos e na formulação de leis gerais que descrevessem as relações constantes entre fenômenos, abandonando definitivamente a busca por causas últimas ou essências ocultas.

##### Do estudo da natureza ao estudo da sociedade

Segundo essa perspectiva, assim como a física e a biologia haviam alcançado o estado positivo ao se libertarem de explicações teológicas e metafísicas, seria necessário criar uma ciência que aplicasse o mesmo rigor de observação e de formulação de leis ao estudo da vida coletiva. A essa nova ciência, Comte atribuiu inicialmente a denominação de física social, posteriormente substituída pelo termo sociologia, formado pela combinação de raízes latinas e gregas para designar precisamente o estudo científico da sociedade. Esse projeto, ainda que fortemente marcado por ambições totalizantes e por uma confiança talvez excessiva na possibilidade de prever fenômenos sociais com a mesma precisão das ciências naturais, teve o mérito histórico de reivindicar, pela primeira vez de maneira sistemática, um espaço institucional e conceitual próprio para o estudo científico da vida em sociedade.

A tabela apresentada abaixo organiza as características centrais de cada um dos três estados descritos por Comte, facilitando a visualização da lógica evolutiva proposta pelo autor.



## ATUALIDADES

**ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DO ESTADO DO PARÁ NA CONTEMPORANEIDADE; FORMAÇÃO TERRITORIAL, ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, DINÂMICA POPULACIONAL E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO; DIVERSIDADE CULTURAL, PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL, POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ATIVIDADES PRODUTIVAS, INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, INTEGRAÇÃO REGIONAL E INSERÇÃO DO ESTADO NA AMAZÔNIA E NO CENÁRIO NACIONAL; RECURSOS NATURAIS, BIODIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; INDICADORES SOCIAIS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA PÚBLICA, TRABALHO, INCLUSÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA; POLÍTICAS PÚBLICAS, DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. ACONTECIMENTOS, FATOS, TEMAS E DEBATES CONTEMPORÂNEOS DE RELEVÂNCIA SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA, CULTURAL E AMBIENTAL RELACIONADOS AO ESTADO DO PARÁ**

### FORMAÇÃO HISTÓRICA, TERRITÓRIO E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARAENSE

#### ► Formação territorial e organização político-administrativa

##### Processos históricos de ocupação e integração do território

O território paraense resulta de processos históricos marcados pela ocupação colonial da Amazônia, pela presença anterior e permanente de numerosos povos indígenas e pela formação de redes de povoamento articuladas aos rios. Belém consolidou-se como centro político, comercial e administrativo, enquanto outras áreas se estruturaram em torno de missões, atividades extrativas e rotas fluviais. Rios como Amazonas, Tocantins, Xingu e Tapajós conectaram comunidades, núcleos urbanos e zonas de produção, mantendo até hoje grande influência sobre transportes, abastecimento e formas de vida.

Diferentes ciclos econômicos alteraram a ocupação territorial. A economia da borracha, a expansão agropecuária, a mineração, grandes projetos de infraestrutura e a abertura de rodovias criaram novas frentes de povoamento. Na segunda metade do século XX, políticas de integração nacional estimularam a ocupação de áreas próximas a eixos rodoviários e minerais, ampliando a urbanização especialmente no sudeste e oeste do estado. Esse processo combinou oportunidades econômicas com conflitos fundiários, pressão sobre florestas e mudanças nos modos de vida locais.

##### Estrutura político-administrativa e diversidade regional

O Pará integra a Federação brasileira e organiza-se em municípios com competências locais, enquanto o governo estadual exerce funções relacionadas a planejamento regional, segurança pública, educação, saúde, infraestrutura e outras políticas de alcance supramunicipal. A grande extensão territorial e a diversidade de ambientes naturais tornam a administração pública especialmente desafiadora. Há municípios conectados principalmente por rodovias, outros fortemente dependentes de transporte fluvial e áreas em que longas distâncias elevam os custos de prestação de serviços públicos.

As diferenças entre a Região Metropolitana de Belém, o arquipélago do Marajó, o nordeste paraense, o oeste do estado, a região do Tapajós, o sudeste mineral e outras sub-regiões mostram que o território não é homogêneo. Estruturas econômicas, densidades populacionais, redes urbanas e condições logísticas variam significativamente. Políticas territoriais eficientes precisam considerar essa heterogeneidade, evitando soluções uniformes para realidades sociais, econômicas e ambientais distintas.

#### ► Dinâmica populacional, urbanização e diversidade cultural

##### Crescimento urbano, mobilidade e redes de cidades

A população paraense distribui-se de maneira desigual. Belém exerce forte centralidade administrativa, econômica, educacional e cultural, enquanto cidades como Ananindeua, Santarém, Marabá, Parauapebas e Castanhal cumprem papéis relevantes em redes regionais. A urbanização resulta do crescimento populacional e de fluxos migratórios ligados a trabalho, educação, serviços e grandes empreendimentos. Em várias áreas, a expansão urbana avançou mais rapidamente que o saneamento, a mobilidade, a habitação e outros serviços.





## AMOSTRA

A urbanização amazônica apresenta características próprias porque cidades e comunidades mantêm intensa relação com rios, florestas, ilhas e áreas rurais. Em muitos municípios, atividades urbanas e rurais se interpenetram, e moradores podem combinar trabalho agrícola, pesca, comércio e prestação de serviços. A conectividade fluvial permanece relevante mesmo onde existem rodovias, sobretudo para comunidades ribeirinhas e localidades insulares.

A comparação entre alguns componentes territoriais ajuda a compreender essas diferenças:

| Componente                | Característica predominante                                                | Desafio associado                                                     |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Região metropolitana      | Alta concentração de população, serviços e funções administrativas         | Mobilidade, saneamento, habitação e desigualdade socioespacial        |
| Eixos rodoviários         | Expansão urbana ligada à circulação terrestre e às frentes produtivas      | Ordenamento territorial, regularização fundiária e pressão ambiental  |
| Áreas ribeirinhas         | Forte dependência dos rios para mobilidade, abastecimento e trabalho       | Acesso contínuo a saúde, educação e infraestrutura                    |
| Zonas de grandes projetos | Crescimento impulsionado por mineração, energia, logística ou agropecuária | Distribuição de benefícios, conflitos territoriais e serviços urbanos |

Essas configurações coexistem e se influenciam. A mesma política de transporte, por exemplo, produz efeitos diferentes em uma metrópole, em uma comunidade insular e em uma cidade conectada a corredores de exportação. O planejamento territorial precisa articular escala estadual, necessidades municipais e participação das comunidades afetadas.

#### **Povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais**

A diversidade cultural do Pará inclui numerosos povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores artesanais, agricultores familiares e outros grupos que mantêm formas específicas de organização social e relação com o território. Esses grupos não constituem categorias homogêneas: apresentam línguas, memórias, práticas produtivas, identidades, conhecimentos e formas de governança próprias.

Alguns elementos ajudam a compreender a importância social dessa diversidade:

- Território como base material, cultural e simbólica para reprodução da vida coletiva.
- Conhecimentos tradicionais sobre rios, florestas, ciclos das águas, plantas, pesca e manejo de recursos.

- Formas comunitárias de organização, cooperação produtiva, celebração e transmissão de memória.
- Reivindicação de direitos territoriais, acesso a políticas públicas e participação nas decisões que afetam as comunidades.

O patrimônio material inclui edifícios, conjuntos urbanos, objetos e sítios arqueológicos associados à trajetória histórica do estado. O patrimônio imaterial envolve celebrações, saberes, culinária, músicas, danças, religiosidades e práticas transmitidas entre gerações. O Círio de Nazaré e tradições ligadas ao carimbó exemplificam identidades paraenses, mas a diversidade cultural se estende muito além das expressões mais conhecidas. Sua proteção depende de políticas institucionais e da continuidade das comunidades que produzem e atualizam essas práticas.

#### **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ATIVIDADES PRODUTIVAS, INFRAESTRUTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL**

##### **► Estrutura produtiva e transformação econômica**

##### **Mineração, agropecuária, extrativismo e indústria**

A economia paraense combina atividades de grande escala com formas produtivas familiares e comunitárias. A mineração possui peso expressivo, especialmente em áreas do sudeste do estado, onde se destacam cadeias relacionadas a minério de ferro, cobre e outros recursos minerais. Também existem atividades vinculadas à bauxita e à transformação mineral. Esses empreendimentos podem gerar empregos, receitas públicas, exportações e demanda por serviços, mas também produzem desafios relativos a impactos ambientais, uso do território, dependência econômica de commodities e distribuição social dos benefícios.

A agropecuária apresenta forte presença em diferentes regiões. A criação de gado, a produção de grãos, a agricultura familiar, o cultivo de mandioca, cacau, açaí e outras culturas compõem um quadro diversificado. O açaí possui importância econômica e cultural especialmente nas áreas de várzea e estuário, conectando produção tradicional, mercados urbanos, agroindústria e exportação. O cacau tem relevância em áreas do estado e pode ser associado a sistemas produtivos que preservam cobertura vegetal quando manejados de forma adequada.

O extrativismo vegetal, a pesca artesanal e o manejo de produtos florestais continuam fundamentais para muitas comunidades. A valorização desses sistemas produtivos está ligada ao debate sobre bioeconomia amazônica, que busca gerar renda a partir da biodiversidade sem reproduzir padrões de exploração ambiental predatória. Para que a bioeconomia produza benefícios locais, é necessário combinar conhecimento científico, saberes tradicionais, agregação de valor, infraestrutura, acesso a crédito, regularização e repartição justa de ganhos.

##### **Serviços, comércio e economia urbana**

Comércio, administração pública, educação, saúde, turismo, transporte, comunicação e outros serviços têm peso relevante, sobretudo nos maiores centros urbanos. Belém concentra funções de comando regional e atividades especializadas, enquanto cidades médias exercem centralidade sobre amplas áreas do interior. A economia urbana também incorpora grande



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

